

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO “ESPORTE NA ESCOLA: JOGANDO PARA APRENDER” NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DAS CRIANÇAS

FRANCIÉLE DA SILVA RIBEIRO¹; PATRICIA MACHADO DA SILVA²; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR³

¹ESEF-UFPEL – frandasilva9@yahoo.com.br

²PPGEF-UFPEL – patriciamachadodasilva@hotmail.com

³ESEF-UFPEL –mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras são importantes para a formação motora e cognitiva da criança. Mudanças recentes nos hábitos de lazer de crianças mostram o quanto que essas atividades são pouco praticadas atualmente. Segundo GRECO; SILVA (2008, p. 81), “A liberdade vivenciada pelas crianças e a ocupação desse tempo com jogos e brincadeiras, propiciavam uma estimulação motora e cognitiva com amplitude significativa, o que favorecia uma futura participação em atividades de exigência mais complexa nesses domínios”.

Na iniciação esportiva baseada na metodologia Universal proposta por GRECO; BENDA (1998), a criança tem a oportunidade de uma aproximação plural ao esporte, ou seja, não especializando em uma modalidade e evitando a ênfase na técnica, pois a iniciação no esporte quando aplicada com o método analítico pode limitar a criatividade da criança (GRECO; SILVA; SANTOS, 2010).

Conforme GALLAHUE (apud GRECO; BRENDA, 1998), na fase universal, que abrange a idade de 6 a 12 anos, a criança desenvolve suas habilidades básicas de locomoção, podendo participar de atividades motoras mais complexas, através de jogos recreativos. Conforme a criança avança a idade insere-se pequenos jogos de iniciação e jogos pré-desportivos. O processo do ensino aprendizagem deve estar adequado a experiência da criança.

Quando ela adquire experiência através do jogo, a prática do mesmo contribui para o desenvolvimento de suas habilidades motoras e cognitivas. O processo de ensino-aprendizagem começa com o jogo, jogar para aprender (GRECO; SILVA; SANTOS, 2010).

Nesse contexto, a escola assume papel importante na formação esportiva dos alunos através das atividades orientadas nas aulas de Educação Física. Segundo GRECO; SILVA; SANTOS (2010, p.165) “Quando se ensina esportes, ensina-se também pelo esporte. O processo pedagógico se constitui em uma avenida de mão dupla, no qual ensinando pelo esporte se relaciona o conhecimento do esporte de forma crítica e reflexiva com os aspectos inerentes ao desenvolvimento da cidadania.”

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a contribuição do Projeto de Extensão "Esporte na Escola: jogando para aprender" na formação esportiva dos alunos do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento.

2. METODOLOGIA

Este estudo é descritivo, baseado em relato de experiência. As ações desenvolvidas no projeto baseiam-se na disciplina Pedagogia do Esporte. O objetivo dela é proporcionar aos alunos o conhecimento das diferentes abordagens de ensino no esporte, importância do mesmo em nossa cultura, valores de inclusão e o

que o esporte ensina para a vida. Além de possibilitar conhecimentos e experiências dos aspectos motores e táticos a partir de jogos de natureza diversas, como os de invasão, rede/quadra e rebatida.

O projeto “Esporte na Escola: Jogando para Aprender” em parceria com a Escola Superior de Educação Física, promove aulas ministradas por estudantes do curso de Licenciatura de Educação Física. As ações ocorrem às segundas e quartas-feiras no ginásio do Colégio Cassiano do Nascimento. Participam do projeto 24 alunos desta escola, de ambos os sexos, com idades entre 8 e 9 anos.

A proposta metodológica é baseada na Iniciação Esportiva Universal, concepção pedagógica proposta por GRECO E BENDA (1998). Ela propõe a ênfase na aprendizagem dos aspectos motores e táticos, através do resgate de jogos e brincadeiras populares e com variações com a utilização de circuitos motores, minijogos e um grande jogo, visando sempre o trabalho coletivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de ensino aprendizagem o aluno aprende a ler o jogo através da vivência e experiência. Neste processo é importante proporcionar o ensino-aprendizagem motor e tático. O ensino do esporte pode ser através de jogos populares praticados pelas crianças nas ruas. É necessário um processo de aprendizagem tática para que o principiante aprenda a “ler” o jogo, o que vai facilitar sua compreensão e sua orientação tática (GRECO; SILVA; SANTOS, 2010).

Durante as aulas desenvolvidas observam-se algumas dificuldades dos alunos, especialmente no que se refere ao “jogar coletivamente”, limitações motoras e incompetência tática. No decorrer das atividades praticadas, como jogos e brincadeiras, eles passaram a conhecer suas fragilidades e aumentar a capacidade e conhecimento, buscando soluções para os problemas impostos pelos jogos.

Na prática de jogar também é necessário saber “escrever” o jogo, ou seja, o participante precisa executar ações motoras para conferir suas ideias e solucionar problemas que o jogo lhe apresenta. (GRECO; SILVA; SANTOS, 2010 p. 186).

A partir das atividades coordenativas realizadas percebeu-se que os alunos encontram muitas dificuldades em utilizar os membros inferiores. Em relação aos membros superiores, conforme as atividades foram ministradas, os alunos demonstraram um melhor desempenho.

Percebe-se que os alunos têm dificuldades nos aspectos táticos para resolver situações sobre pressão e de natureza coletiva. No desenvolvimento das atividades foi constatado que eles têm dificuldades na tomada de decisões, reconhecimento de espaço e atenção. Sendo assim eles encontram dificuldades na hora da realização das atividades. A respeito disso, conforme amplamente discutido na literatura, salienta-se a diminuição das vivências motoras e brincadeiras de rua como um dos aspectos atuais que explicam tamanha dificuldade de muitas crianças.

GRECO; SILVA (2008, p. 81) relatam que “as brincadeiras e os jogos são uma constante na vida das crianças, independentemente de seu gênero, cor, nível socioeconômico e/ou de qualquer outro tipo de classificação ou referência. Essas atividades são vitais para o processo de crescimento e desenvolvimento harmonioso infantil, sejam eles motores, físicos ou psicológicos. Entretanto, com o passar dos anos, essas atividades têm se restringido a estímulos artificiais e com tempo marcado, diferentemente do que ocorria há algum tempo quando a liberdade de

espaço e lugar era maior e a ocupação infantil com o estudo e/ou trabalho era limitada”.

4. CONCLUSÕES

Por fim conclui-se que o que projeto de extensão “Esporte na Escola Jogando para aprender” desenvolvido no Colégio Cassiano do Nascimento, contribui para a formação esportiva das crianças envolvidas. O projeto da ênfase a importância de ensinar esporte resgatando brincadeiras de rua, e proporcionando às crianças vivenciar jogos e tarefas de natureza diversificada, tendo a oportunidade de participar e evoluir. Além dos aspectos motores e cognitivos, o projeto prima pelo desenvolvimento de competências e valores que favoreçam ao convívio social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. (Orgs.) **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 1v.

GRECO, P.J.; SILVA, S.A; SANTOS, L.R. Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, B; PERIM, G.L. (Org.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: da reflexão a prática**. Maringá: Eduem, 2009. p.163-206.

GRECO, P.J.; SILVA, S.A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, B; PERIM, G.L. (Org.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**. Porto Alegre: Editora Luciane Delane, 2008. p.81-112.